

COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS NA SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA EM SERGIPE

ROSA, Fernando José Santos¹

RESUMO

Esse trabalho objetiva avaliar a atitude ecológica dos funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, localizado no município de Aracaju no estado de Sergipe sobre suas práticas e conhecimentos sobre coleta seletiva dos resíduos sólidos no órgão. O universo amostral foi de dez (10) funcionários entrevistados. Todas as informações foram obtidas através da aplicação de um questionário específico contendo cinco perguntas objetivas, com duas respostas sim ou não. 36,66% dos funcionários entrevistados apresentaram atitudes positivas para suas práticas e atitudes relacionadas aos resíduos e meio ambiente. 54,44% dos funcionários apresentaram atitudes negativas para suas práticas e atitudes relacionadas aos resíduos e meio ambiente. Isso significa que ainda se encontram no estágio inicial da sensibilização para problemáticas ambientais, particularmente, sobre resíduos sólidos, revelando um cenário preocupante que exige uma rápida gestão pública educacional que desenvolva o Programa de Coleta Seletiva – PCS, por meio da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Coleta Seletiva. Reciclar. Reutilizar. Reduzir.

ABSTRACT

This work aims to evaluate the employees of Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources – IBAMA's ecological attitude. IBAMA is located in Aracaju-Sergipe, by your practices and knowledges about selective collect of solid waste in the Institute. The sample universe was with ten interviewed employees. All the information has been obtained by applying a specific questionnaire containing nine objective questions, with two answers. 36,66% of the interviewed employees showed positive attitudes for your practices and attitudes related to the waste and the environment. 54,44% of the employees showed negative attitudes for your practices and attitudes related to the waste and the environment

¹ Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Sergipe, Analista Ambiental do IBAMA em Sergipe e Graduando no curso de especialização em MBA Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. E-mail: fernando.rosa@ibama.gov.br

That means that it still in the initial stage of awareness of environment issues, particularly, about solid waste, showing a worrying scenario that requires a fast educational governance that develops the Selective Collect's Program (PCS) through the Ambiental Education.

KEYWORDS: Selective Collection. Recycle. Reuse and Reduce.

INTRODUÇÃO

A Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P surgiu em 1999, sendo reconhecida pela UNESCO em 2002, como o principal programa da administração pública de gestão socioambiental, objetivando promover motivação às instituições públicas a implantar iniciativas específicas e desenvolver programas e projetos que promovam a discussão sobre desenvolvimento e a adoção de uma política de Responsabilidade Socioambiental do setor público (ministério do meio ambiente). (AGENDA – A3P, 2012).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos no ordenamento político brasileiro e sua integração com as Políticas Nacional de Meio Ambiente e de Saneamento Básico, propiciou o desenvolvimento da gestão de resíduos no país (BESEN, 2006).

Em 2006, surgiu o Decreto nº 5.940/2006, estabelecendo as diretrizes para a separação dos resíduos recicláveis nos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta, com destinação às associações e cooperativas de catadores através da Comissão da Coleta Seletiva Solidária. (DOS SANTOS SIMÃO, 2015).

No ano de 2007, o poder executivo federal encaminhou ao Congresso Nacional uma proposta de Política Nacional de Resíduos Sólidos. O projeto de lei (PL nº 1991/2007), com 33 artigos estabelecendo diretrizes, instrumentos, responsabilidades e proibições para o gerenciamento dos resíduos sólidos no país (GRIMBERG, 2008); mesmo assim, esta proposta só foi aprovada pelo senado e sancionada pelo Presidente da República como Lei nº 12.305/2010.

O não tratamento dos resíduos sólidos adequadamente tem como consequência os problemas sanitários que prejudicam a saúde pública e causa o impacto ao Meio Ambiente contaminando os solos, os recursos hídricos subterrâneo e superficial, em que a sociedade é imposta a arcar com os custos gerados pela má administração dos descartes destes resíduos, que serão nulos quando da existência equilibrada entre as atividades envolvendo a economia, ações humana e meio ambiente.

O debate sobre questões ambientais, seja em reuniões, congressos, conferências resultou para o entendimento no que vem a ser gestão ambiental no cotidiano da população, mesmo sabendo que a humanidade e os recursos naturais renováveis e não renováveis são indissociáveis.

No início do século XXI, o Brasil chegou a uma população estimada de 170 milhões de habitantes e taxa de crescimento demográfico em torno de 1,4% ao ano. População esta que vem se concentrando nas áreas urbanas devido a fatores como a migração interna, mecanização da agricultura, processos de industrialização, busca de oportunidade de emprego e qualidade de vida (GOMES, 2009).

Convivemos com a triste realidade dos “lixões” nos centros urbanos que são ocupados por uma marginalizada parte da população do mercado formal que tenta sobreviver dos restos produzidos pela sociedade.

A expansão econômica mundial, mergulhada no aumento significativo do consumo, tem como consequências inúmeros problemas ambientais (DEMAJOROVIC & LIMA, 2013).

A implantação de Programas de Coleta Seletiva - PCS é um fator que pode contribuir para um melhor aproveitamento dos resíduos sólidos gerados nas cidades, tornando os aterros mais duráveis, através de recolhimento de materiais recicláveis como: papéis, plásticos, vidros e metais. (CORRÊA, 2015).

A reciclagem e a reutilização de materiais retirados dos resíduos urbanos é vista como diretriz para uma redução do volume dos resíduos por meio de uma coleta seletiva inteligente com o envolvimento das empresas encarregadas da coleta, e do cidadão, como ator principal no processo.

O presente estudo tem como objetivo verificar o ponto de vista de alguns funcionários da Superintendência do Ibama em Sergipe com relação a coleta seletiva de resíduos sólidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

COLETA SELETIVA

Quando se aborda o tema resíduos sólidos, está se referindo a algo resultante de atividades de origem urbana, industrial, de serviços de saúde, rural, especial ou diferenciada, que ao serem segregados promovem os primeiros passos para sua destinação adequada.

A coleta seletiva é o recolhimento dos resíduos orgânicos e inorgânicos, secos ou úmidos, recicláveis e não recicláveis que são previamente separados na fonte geradora, recolhidos e levados para seu reaproveitamento, tornando-se uma alternativa para minimizar o impacto da produção maciça de lixo que é jogado na natureza, uma vez que alguns materiais levam muito tempo para degradar-se: o papel leva de 3 a 6 meses, o filtro do cigarro e o chiclete levam 5 anos, a lata de aço de 5 a 10 anos, o náilon mais de 30 anos, o plástico e o alumínio centenas de anos, o vidro mais de 1000 anos e a borracha leva um tempo indeterminado.

Com relação ao processo de Coleta Seletiva podemos ainda entender como:

[...] “A prática de coleta seletiva é baseada em um sistema de recolhimento diferenciado, no qual se faz a separação previa de papéis, plásticos, vidros, metais e resíduos orgânicos. Esses materiais recicláveis, após um pré-beneficiamento, que inclui a separação por cores, tipos e prensagem são vendidos a indústrias recicladoras ou aos atravessadores (sucateiros), para que desta forma possam ser transformados por indústrias recicladoras e voltar para o mercado” (MORAES, 2011).

A resolução do CONAMA nº 275 de 25 de abril de 2001, que rege a coleta seletiva, estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos: azul – papel e papelão, vermelho – plástico, verde – vidro, amarelo – metal, marrom – resíduos orgânicos, preto – madeira, roxo – resíduos radioativos, laranja – resíduos perigosos, branco – resíduos ambulatoriais e de serviço de saúde, cinza – resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação.

Preocupou-se com as questões ambientais desde a década de 70, em que houve a Conferência de Estocolmo na Suécia, que teve como debate a poluição industrial. No Brasil, aconteceu em 1990, no Rio de Janeiro a Conferência ECO 92, que debateu o desenvolvimento econômico com influência direta sobre a educação ambiental.

Em 2000, o que mais se debateu nas conferências, eventos e encontros foi a geração de resíduos sólidos; daí, chegou-se a conclusão que o lixo é qualquer material cujo ser humano elimina, deseja eliminar ou necessita eliminar. Neste mesmo ano, as propostas que foram encaminhadas ao Congresso Nacional sobre resíduos sólidos, foram consolidadas num projeto substitutivo, o PL nº 203/1991 e seus apensos, que tratavam de variados aspectos do gerenciamento dos resíduos sólidos, tais como acondicionamento, coleta, tratamento, transporte e destinação final (BESEN, 2006; JURAS & ARAÚJO, 2007).

Ao analisar o tratamento dos resíduos sólidos sob a vigência da Lei nº 12.305/2010, encontra-se um estado de direito ambiental em conflito devido ao alto risco ocasionado pela má gestão do homem, com a natureza, mas deparamos com uma situação incompreensível com o tratamento dos resíduos sólidos, em especial os resíduos úmidos e secos que produzimos diariamente; por outro lado, essa mesma legislação lança alternativas para solução destes problemas tais como programar a coleta seletiva, formar as cooperativas de catadores de lixo reciclável, tratamento e disposição ecologicamente correta de tais resíduos.

A segregação dos resíduos dá origem a ações para a ocorrência da responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

A Responsabilidade Social – RS tem assumido crescente relevância nos meios acadêmico e empresarial, sendo cada vez maior a exploração do tema e os debates acerca dele (OLIVEIRA, 2010). Já o desenvolvimento sustentável, passou a ser um requisito mínimo nas instituições públicas e privadas. Então, surge a realização da coleta seletiva como um meio para minimizar os impactos ambientais negativos causados pela geração dos resíduos sólidos, praticando o desenvolvimento sustentável junto à responsabilidade social, trazendo consigo a possibilidade de fazer reciclagem.

RECICLAGEM

A expressão reciclagem vem do inglês *recycle* (re= repetir, *cycle*= ciclo), onde ganhou destaque na mídia a partir do final da década de 1980, começando uma grande luta de conscientização da população juntamente com os órgãos públicos competentes para que todos pudessem fazer sua parte

em separar adequadamente o seu lixo e dar o destino final certo, onde podem reciclar vidro, papel, plástico e metal (EBAH, 2014).

O ato de reciclar é refazer um ciclo e permite retornar a origem na forma de matérias primas, dos materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas (VALLE, 2000)

Com a ECO-92 e a definição da Agenda 21, a reciclagem de resíduos, foi de fundamental importância para a implementação de um adequado sistema de gestão ambiental para os resíduos sólidos (GÜNTHER, 2000; JOHN, 2000; LEVY, 1997; PINTO, 1999).

A Organização Mundial da Saúde (apud PNUD, 1998) define lixo como “qualquer coisa que seu proprietário não quer mais, em um dado lugar e em um certo momento, e que não possui valor comercial”. De acordo com essa definição, pode-se concluir que o resíduo sólido, separado na sua origem, ou seja, nas residências e empresas, e destinado à reciclagem, não pode ser considerado lixo, e sim, matéria prima ou insumo para a indústria ou outros processos de produção, com valor comercial estabelecido pelo mercado de recicláveis.

A reciclagem vista como possibilidade de recuperação lucrativa dos resíduos sólidos para o circuito de consumo das mercadorias, nos conduz a uma desmistificação com relação aos ganhos ambientais por ela proporcionados, sendo a obtenção de lucro o seu principal estímulo e não a preservação ambiental. (LEAL, Antônio Cezar et al., 2002).

O lixo e seus derivados geram problemas econômicos, tendo como análise o fator desperdício e ao não aproveitamento/reuso, isso ocasiona um aumento significativo da necessidade de extração de recursos naturais. Hoje, encontramos uma extração de recursos naturais para a produção de bens de consumo acima da capacidade suportada pelo planeta, (CONSUMERS INTERNATIONAL, 1998).

É de fundamental importância investir na capacitação, treinamento dos catadores de recicláveis, de modo que da posição de explorados, passem a posição de profissionais verdadeiramente qualificados e organizados na realização de um trabalho tão importante.

A reciclagem é uma das três fases no desenvolvimento da gestão dos resíduos sólidos nos países desenvolvidos (apud BROLLO & SILVA, 2001, p.6-7).

O grande mérito deste sistema de destinação final é diminuir a necessidade de exploração de recursos naturais, por exemplo, quanto maior for a quantidade de lixo reciclado, menor será a quantidade de recursos naturais explorados, e bem como otimizar a vida útil de aterros sanitários levando com isso a necessidade de controle e gerenciamento adequado, um processo de conscientização e educação ambiental, no que diz a respeito de reciclagem de lixo. (RIBEIRO, Cleuza Gomes, 2014).

REDUÇÃO E REUTILIZAÇÃO

De acordo com Pontini (2011 P.54):

[..] “Reutilizar, consiste no aproveitamento por outra pessoa daquilo que não é mais útil para alguém, enquanto Reduzir, consiste na reeducação ambiental ambientes tanto domésticos como empresariais ter atingido bons resultados medidas pontuais, com a substituição de sacolas plásticas por sacolas retornáveis em supermercados”.

Sabe-se que a produção de RSU gerada pelas atividades domésticas e varrição de vias públicas será eliminada; contudo, é de grande importância a busca pela minimização. Para que se alcance uma redução dos resíduos sólidos, se faz necessário uma mudança de padrões de produção e consumo da sociedade, depende do controle do desperdício, do reuso dos produtos e da reciclagem, (RIBEIRO & BESEN, 2007).

A simplificação do processo de destinação final dos resíduos sólidos advém das ações e atitudes envolvendo a redução e a reutilização, diminuindo assim a quantidade de resíduos gerados, conseqüentemente obtendo menos gastos com seu gerenciamento. Assim, incentivando a redução da geração, a preservação ambiental é alcançada e se obtém ganhos econômicos, com a redução de custos públicos com coleta, tratamento e disposição final (LOPES, 2013).

Com estas medidas básicas, de reciclar, reutilizar e reduzir é possível garantir melhores condições para as pessoas, evitando a contaminação e proliferação de doenças e ao mesmo tempo,

garantir a preservação do meio ambiente, com menos lixo.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho dispôs de uma pesquisa qualitativa de cunho social e ambiental envolvendo dez (10) funcionários (Analistas e Técnicos Ambientais) do IBAMA, localizado no município de Aracaju no estado de Sergipe.

Todas as informações foram obtidas através das respostas de um questionário específico contendo nove perguntas objetivas aplicado aos funcionários do IBAMA, tendo como opções de respostas sim, onde há a concordância ou não, onde há a discordância em relação a cada questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do questionário aplicado aos dez (10) funcionários do IBAMA-Se, por meio da pontuação total da atitude de cada respondente é dada pela somatória das pontuações obtidas para cada afirmação ou negação. As perguntas do questionário e o percentual da escala de conhecimento e envolvimento sobre o tema educação ambiental com ênfase na coleta seletiva dos resíduos sólidos dos funcionários para cada uma das perguntas e em todos os seus níveis, estão na Tabela 1 do APÊNDICES.

Hoje, é sabido que os resíduos sólidos através do descarte inadequado causam no ambiente fortes impactos ambientais, (DE SOUZA¹, Wellington Araújo et al. 2-13) daí, a Educação Ambiental surge nos meios sociais seja ele em qual ramo for, para se preservar o meio ambiente, resultando no crescimento da humanidade, tornando-a formadora de conceitos e ideias, tendo como principal foco a preocupação com o planeta.

Foi observado que dos doze (12) funcionários entrevistados/questionados, 50% (06 funcionários) apresentam a ação de não separar o “lixo” de acordo com o tipo de resíduo, mesmo acreditando na importância dos resíduos. Daí é fundamental que aliada a coleta seletiva, haja a Educação Ambiental voltada a questões ambientais e, conseqüentemente, relacionadas aos resíduos sólidos, incluindo aspectos relativos a valores e participação de todos funcionários, destacando a

reflexão crítica sobre consumismo e hábitos de vida mais sustentáveis.

Ao abordar sobre o que se faz com os resíduos orgânicos, apenas 25% (03 funcionários) dos entrevistados/questionados responderam que jogam esses resíduos no lixo comum junto com todos os outros materiais recicláveis, o que revela uma atitude negativa.

Ao questionar se o “lixo” é separado segundo a cor do coletor de resíduos sólidos, 50% dos funcionários responderam sim e os outros 50% dos funcionários responderam não; isso significa que está claro o desconhecimento das cores dos respectivos coletores (Figura 1).



Figura 1. Coletores no IBAMA em Aracaju/Se

Quando perguntado se é feita a separação do lixo corretamente, observamos que 75% dos entrevistados responderam que os procedimentos estão em desacordo com a legislação vigente, o que nos mostra uma falha na política de gestão dos resíduos gerados.

Foi perguntado se os entrevistados tinham conhecimento sobre a destinação do lixo produzido no órgão, obteve-se o resultado de que apenas 33,3% tinha conhecimento de tal destinação, fato que é preocupante em se tratando de um órgão de defesa e preservação ambiental. O resultado da pesquisa, realizada através do questionário, será melhor visualizado na Tabela 1 e na Figura 2 deste artigo em anexo.

A natureza tem suas reservas finitas e não inesgotáveis que usando-as racionalmente, evita

o desperdício considerando como processo decisivo a reciclagem (BECKER, ROOS, 2012).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que os funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, localizado no município de Aracaju no estado de Sergipe que participaram da pesquisa, revelaram possuir, uma preocupação predominante, diante de práticas e ações relacionadas a coleta seletiva dos resíduos sólidos. Entretanto observa-se que ainda existem aspectos sobre o sistema de coleta seletiva que precisam ser debatidos e ou orientados, fato este comprovado através do número de entrevistados que não tinham conhecimento da destinação dos resíduos gerados pelo órgão.

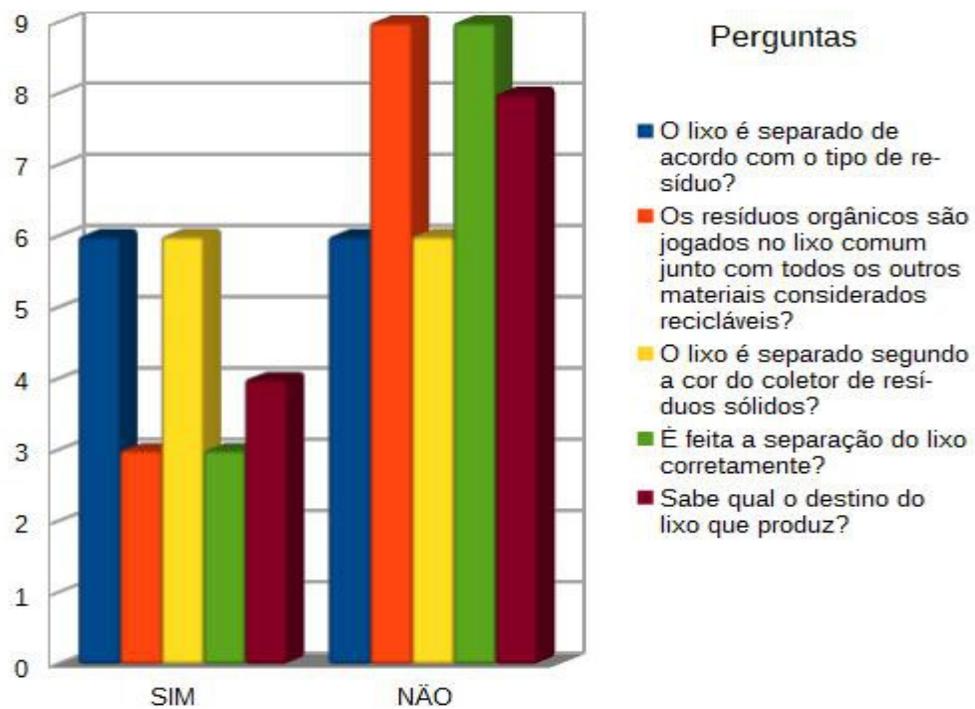
Diante desse fato, o IBAMA como órgão ambiental deve implantar o Programa de Coleta Seletiva através da Educação Ambiental, de forma planejada mesmo existindo deficiências que devam ser supridas, como um maior investimento na informação, sensibilização e esclarecimento sobre a importância do programa aos seus funcionários. Acredita-se que estas ações, quando implementadas de forma permanente e adequadas, irão aumentar efetivamente a participação social.

APÊNDICE

Quadro 1. Questionário sobre processo de coleta seletiva de Resíduos Sólidos.

Pergunta	Sim	Não
O lixo é separado de acordo com o tipo de resíduo?	06	06
Os resíduos orgânicos são jogados no lixo comum junto com todos os outros materiais considerados recicláveis?	03	09
O lixo é separado segundo a cor do coletor de resíduos sólidos?	06	06
É feita a separação do lixo corretamente?	03	09
Sabe qual o destino do lixo que produz?	04	08

Gráfico 1: Resultado do Quadro 1.



Fonte: Dados levantados pelo autor, 2016

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kevan Guilherme NÓBREGA; BARBOSA, Ayla Cristina NÓBREGA. *O impacto do lixo na saúde e a problemática da destinação final e coleta seletiva dos resíduos sólidos*. *Polêmica*, v. 13, n. 3, p. 1372-1383, 2014.

BELTRAME, Thiago Favarini; LHAMBY, Andressa. *Coleta seletiva: percepção e conhecimento sobre o tema—uma pesquisa exploratória*. *Revista Monografias Ambientais*, v. 12, n. 12, p. 2674-2679, 2013.

CORRÊA, Luciara Bilhalva et al. *Análise social de um programa de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares*. *Revista Monografias Ambientais*, v. 14, n. 2, p. 193-201, 2015.

DE MENEZES, Heitor Remigio et al. *A política nacional de resíduos sólidos: aplicação de coleta seletiva em empresa pública*.

DE SOUSA, Machado; ORSINI, Cláudia. *Política Nacional dos Resíduos Sólidos: uma busca pela a redução dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)*. *InterfaceHS-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 7, n. 3, 2013.

DE SOUZA¹, Wellington ARAÚJO et al. *Avaliação do conhecimento e envolvimento dos alunos da educação de jovens e adultos de são José de espinharas (paraíba, brasil) sobre resíduos sólidos e coleta seletiva*.

DOS SANTOS SIMÃO, Cássila et al. *Um Panorama da Coleta Seletiva Solidária na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto-UFPA*.

LEAL, Antonio Cezar et al. *A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem*. *Revista Terra Livre*, v. 18, n. 19, p. 177-190, 2002.

LIBRELOTTO, Lisiane Ilha et al. *Geração de Energia a Partir de Resíduos Urbanos: Coleta e*

Tratamento, Exemplos do Norte da Itália. MIX Sustentável, v. 1, n. 01, 2015.

-OLIVEIRA, Marcio Rodrigo et al. *Conscientização sobre coleta seletiva e desenvolvimento sustentável no município de laranjeiras do sul*. Anais do SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, v. 4, n. 1, 2014.

RIBEIRO, Cleuza Gomes; NEPOMUCENO, Fernanda. *O destino dos resíduos sólidos urbanos e a importância da coleta seletiva do lixo úmido e seco que produzimos diariamente*.

<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/item/8852-agenda-ambiental-na-administra%C3%A7%C3%A3o-p%C3%Bablica-%E2%80>

<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-eciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento?tmpl=componente&pri...>

www.pontossignificados.com.br/coletaseletiva